MAT ÀS DÚVIDAS: ARTICULANDO TEORIA DO CONHECIMENTO E PRÁTICA NA ESCOLA ESTADUAL MARIA CONSTANÇA BARROS MACHADO

Cleverson Borges da Silva - UFMS

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

cleverborges12@hotmail.com

Emily Monge Silva

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

emilymonge88@hotmail.com

Luzia Aparecida de Souza

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

luzia.souza@ufms.br

Resumo

Este texto busca apresentar um dos projetos realizados pelo grupo PIBID- Matemática de Campo Grande na Escola Estadual Maria Constança Barros Machado, o "Mat às Dúvidas". Essa frente de trabalho estruturou-se, inicialmente, por interesse da escola e, a partir disso, buscou-se articular teorias do conhecimento e ideias relevantes no processo de aprendizado dos alunos a fim de melhorar a interação e esclarecimentos de dúvidas sobre conceitos matemáticos dos alunos do Ensino Médio. E também de uma forma geral, discutiremos a importância desse projeto em nossa formação. Há vários pontos que contribuem de uma forma significativa para melhorar nosso desempenho na carreira como professor.

Palavras-chave: Pibid; Dúvidas; Matemática.

Introdução

O grupo PIBID- Matemática de Campo Grande iniciou- se efetivamente, em agosto de 2011, na Escola Estadual Maria Constança Barros Machado. Desde então, vem desenvolvendo diversos projetos na escola. Semanalmente, realizamos reuniões na Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, juntamente com o professor coordenador. A professora supervisora participa de reuniões gerais uma ou duas vezes por mês na universidade e semanalmente na Escola Maria Constança. Nessas reuniões são articuladas leituras, resenhas e debates sobre teorias do conhecimento de diversos autores e projetos para serem implantados na escola.

Em uma dessas reuniões, foi discutida a necessidade, apresentada em reunião inicial com todos os professores de matemática da escola, de criação de plantões de dúvidas aos alunos que apresentam dificuldades na disciplina. De forma a contribuir com a evolução do quadro a nós relatado e, ao mesmo tempo, mobilizar as teorias em discussão para repensar o oferecimento de um espaço desse tipo, criamos o projeto "Mat às Dúvidas".

Este projeto é implementado pelos oito pibidianos que, para atuar na escola, dividem-se em dois trios e uma dupla para atender à demanda da escola. Visando regularidade, o projeto organiza-se em três dias da semana em horários distintos, de modo a atender os alunos do Ensino Médio dos três turnos de funcionamento da escola. O projeto aborda diferentes posturas metodológicas, constituindo-se como um campo de experimentação aos licenciandos.

Referencial teórico

Esse projeto baseia-se no Modelo Teórico dos Campos Semânticos proposto por Romulo Campos Lins (1999). O autor discute, em sua obra, diferentes princípios e posturas educacionais influenciando diferentes práticas de ensino e avaliação. Entre os princípios "somos todos iguais" (aprendemos do mesmo modo) e "somos todos diferentes" (aprendemos de modos diferentes), o autor, e junto a ele este grupo, opta pela segunda opção, atrelando a ela a seguinte postura educacional.

> Não sei como você é; preciso saber. Não sei também onde você está (sei apenas que está em algum lugar); preciso saber onde você está para que eu possa ir até lá falar com você e para que possamos nos entender, e negociar um projeto no qual eu gostaria que estivesse presente a perspectiva de você ir a lugares novos. (LINS,1999, p.85)

Essa perspectiva nos orienta a uma leitura do que o aluno já sabe e não do que lhe falta. Ao partir do princípio de que ele não aprende como eu, o processo de ensino e aprendizagem não é previa e rigidamente traçado, mas estrutura-se em torno de uma aproximação com cada aluno, de modo a, conhecendo-o e os seus conhecimentos, programar uma intervenção objetivando a construção de novos conhecimentos. Cabe, assim, ao professor uma atitude investigativa junto a seus alunos.

O conhecimento é tomado, nesta teoria, como uma crença-afirmação acompanhada de uma justificação que me autoriza a fazer a afirmação. Essa perspectiva, por sua vez, tem fundamentado a ação junto aos participantes do Mat às Dúvidas que recebem uma constante orientação para justificar suas respostas, nos dando elementos para intervir. Desse modo, é possível perceber que diferentes alunos, ao propor uma mesma enunciação podem não ter o mesmo conhecimento, pois justificam sua crença de modos diferentes. Essa abordagem também orienta o trabalho com resolução de problemas, uma vez que nos ajuda a compreender o processo em que os problemas propostos não são necessariamente aqueles resolvidos pelos alunos.

Lins (1999) abandona o clássico modelo de comunicação "emissor-mensagem-receptor" para discutir a não linearidade neste processo. O autor propõe um novo modelo em que o interlocutor é sempre a direção para a qual falamos ou da qual ouvimos e esta não se identifica totalmente com a pessoa em nossa frente. A comunicação parece fluir melhor com a proximidade entre essa direção (ser cognitivo) e a pessoa a nossa frente (ser biológico), mas duvida-se de que estas possam, em algum momento, coincidir. Essa perspectiva torna mais complexo o processo cotidiano de comunicação entre professor e alunos e a percepção dessa complexidade é fundamental para a organização de ações na sala de aula.

Referencial Metodológico

Este projeto tem como objetivo o atendimento de alunos do Ensino Médio para discussão de conceitos e resolução de exercícios trabalhados nas aulas de Matemática com seus respectivos professores. Desse modo, o Mat às Dúvidas mobiliza o conteúdo trabalhado pelo professor em sala de modo a constituir-se como um exercício de recuperação e estudo paralelo.

O projeto tem também como alvo dar oportunidade a nós acadêmicos-docentes uma formação inicial vinculada à realidade profissional, constituindo-os como profissionais da educação preparados para contribuir no âmbito prático e teórico para o enfrentamento das questões que se apresentam. E já para os alunos do Ensino Médio, a ampliação de seu desenvolvimento intelectual e social, no âmbito da disciplina de Matemática.

Apoiando-nos do referencial teórico que temos construído durante as reuniões semanais do PIBID, desenvolvemos ações contínuas na Escola Estadual Maria Constança De Barros Machado em três dias da semana, com duração de duas horas por dia. Neste horário também recebemos professores (em geral a professora supervisora do PIBID e a coordenadora da área da Matemática da escola) para discussão sobre as principais dúvidas que surgem na sala de aula e no projeto que desenvolvemos. Essas discussões têm sustentado a elaboração de módulos temáticos a serem explorados toda primeira semana do mês no Mat às Dúvidas. As outras semanas continuarão dedicadas às demandas trazidas pelos alunos sobre o conteúdo visto em sala. Os primeiros módulos estão sendo organizados nas temáticas “operações com frações” e “equações e inequações do primeiro grau”.

Nas reuniões realizadas na UFMS, além de articular as diversas frentes de atuação na escola, encontramos todos os alunos responsáveis pelos três períodos do Mat

às Dúvidas e discutimos, em conjunto, as principais dificuldades dos alunos e as diferentes estratégias mobilizadas para saná-las.

Considerando as leituras que vem sendo realizadas, temos buscado estruturar as ações do Mat às Dúvidas em torno das argumentações dos alunos. Seu posicionamento é fundamental para a identificação do problema, bem como para a orientação quanto ao conteúdo em pauta.

Considerações finais

A realização do projeto Mat às Duvidas para além de contribuir com as aulas de matemática (já que visa ser uma ação contínua e paralela de formação/recuperação), tem se mostrado fundamental para nossa formação, uma vez que, na interação direta com a comunidade escolar, nos coloca a discutir dificuldades, estudar diferentes metodologias, dialogar com os professores de matemática, articular diferentes modos de ensinar e cuidar da intencionalidade da ação tendo em vista um referencial teórico.

Referências bibliográficas

LINS, R. C. Por que discutir teoria do conhecimento é relevante para a Educação Matemática. In: BICUDO, M. A. V. *Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas*. São Paulo: UNESP. 1999.